

ATIVIDADES DE GEOFÍSICA NO DNPM

ACTIVITIES IN GEOPHYSICS AT DNPM

Benedicto Waldir Ramos

Departamento Nacional da Produção Mineral
Divisão de Geologia - DNPM

Até a reforma administrativa iniciada em 15.03.90 pelo Governo Federal, o Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM era o responsável pelo mapeamento geológico do País, executando através da CPRM inúmeros projetos, incluídos aí os de geofísica, quer aéreos, quer terrestres.

Dava assim o DNPM, órgão criado em 1934, seqüência aos trabalhos iniciados pelo serviço Geológico e Mineralógico, por sua vez criado em 1907 e extinto quando da criação do DNPM.

Até dezembro de 1990, cerca de 52 projetos de Aerogeofísica foram executados na área pré-cambriana brasileira, cobrindo 2.045.806 km lineares ou uma área de 2.932.944 km quadrados.

Nos arquivos do DNPM constam ainda 73 projetos de Geofísica Terrestre, cobrindo inúmeras áreas do País.

Dentro dos levantamentos aerogeofísicos para fins de prospecção mineral cabe ainda ao DNPM dar um PARECER sobre o pedido feito pelas companhias executoras; parecer este necessário para dar andamento ao processo de autorização no EMFA - Estado Maior das Forças Armadas.

Tem ainda o DNPM assento no Comitê Executivo do Levantamento da Plataforma Continental - LEPLAC, juntamente com a Petrobrás, o DHN/MM e da Comunidade Científica.

Dos projetos aerogeofísicos executados no Brasil, na década de 70, dois se destacaram:

a) Convênio Geofísico Brasil e Alemanha efetuando aeromagnetometria por uma extensão de 360.000 km, cobrindo uma área de 570.000 km quadrados, no Estado de Minas Gerais.

b) Projeto Geofísico Brasil-Canadá. Foram executados gamaespectrometria e magnetometria, em área de 375.000 km quadrados, fazendo 273.411 km lineares de vôo, cobrindo uma faixa no centro-oeste do país, possibilitando a descoberta de várias jazidas minerais.

Com a reforma administrativa e por diretriz ministerial cabe atualmente ao DNPM somente

superintender os levantamentos geológicos básicos, cabendo à Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais - CPRM a sua execução. Para isso, desde janeiro de 1991, passou a CPRM a ser uma empresa supervisionada, recebendo recursos diretamente do Tesouro. À CPRM passou também a responsabilidade dos levantamentos geofísicos regionais, inclusive a coordenação do sistema de Informações Geológica e Geofísica em execução pela Universidade Federal Fluminense em Convênio com o DNPM e a CPRM.

Atualmente, cabe ao DNPM, na área da Geologia, a execução de projetos em áreas potencialmente mineralizadas, ou mineralizadas. Ainda está em estudo a reativação do Centro de Geofísica Aplicada - CGA, um núcleo resultante do Projeto Geofísico com os Alemães. Esse núcleo constava do organograma do DNPM e era operacionalizado pela CPRM, executando projetos planejados e/ou constantes da programação do DNPM.

A reativação desse Centro está sendo solicitada pelo Setor Mineral porque uma vez em ação viria complementar os trabalhos da Divisão de Geologia do DNPM no seu programa de Avaliação de Depósitos Minerais.

Ao DNPM, como órgão da Administração direta, cabe ainda ser o braço direito do governo Federal, em questões de mineração, principalmente nos Acordos de Cooperação Técnica Internacional.

Se no passado o DNPM participou dos levantamentos geofísicos com os alemães e canadenses, mais recentemente tem participado com os japoneses. Assim foi nos projetos Palmeirópolis, TO, e Currais Novos, RN, onde num trabalho conjunto foram aplicados os métodos geofísicos (IP) para melhor estudar os dois jazimentos. Os equipamentos foram fornecidos pelo lado japonês.

Sendo o DNPM o gestor do bem mineral, cabe a ele coordenar outros trabalhos de geofísica como o recentemente realizado no Quadrilátero Ferrífero. Nessa região, além do levantamento geológico em escala

1:25000, foi realizado um levantamento geofísico, utilizando helicóptero. Neste aparelho foram transportados sensores para levantamento magnético, gamaespectrométrico e eletromagnético - HEM. Oito empresas: CVRD, UNANGEM, RTZ, COMIQ, SAMITRI, MORRO VELHO, WMC e MBR, participaram do levantamento fornecendo os recursos financeiros necessários. O trabalho de campo já encerrou e no momento os dados estão sendo processados, devendo os produtos finais serem entregues

em janeiro de 1993. A gestão dos recursos coube à Fundação Gorceig, da Universidade de Ouro Preto.

O sucesso dessa integração empresas-Governo e Universidade foi tão grande que as empresas participantes e outras que atuam em mineração no país têm consultado o DNPM para que outros Distritos Minerais sejam estudados utilizando o mesmo sistema.

Referentes a este tipo de trabalho estão no momento em estudo dois projetos: um na Bahia e outro em Goiás.